

ESCOLA DE SURDOS DE GADO BRAVO (EMSGB) - ANTECEDENTES DE SUA IMPLANTAÇÃO (2001-2002)

Valéria Barbosa Guedes -PPGED/UFCG¹

Niédja Maria Ferreira de Lima - PPGEd/UFCG²

RESUMO

Neste texto apresentamos um recorte de nossa pesquisa de mestrado que vem sendo realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGED/UFCG), cujo objeto se situa no campo das Instituições Escolares (NOSELLA e BUFFA, 2013) e na área da educação de surdos (SLIAR, 2016; SLOMSKI, 2010). Buscamos investigar os primeiros movimentos que antecederam a implantação da Escola de Surdos do município de Gado Bravo/PB e sua importância para a educação das pessoas surdas no contexto local. Nos referenciamos na abordagem qualitativa (GIL, 2021), na pesquisa documental (CELLARD, 2012) e adotamos o procedimento metodológico da análise interpretativa (SEVERINO, 2007). Como fonte documental trabalhamos com projetos de extensão universitária voltados à Assessoria Pedagógica para a implantação da escola Municipal de Surdos de Gado Bravo-PB (PROBEX-UFCG, 2001; 2002). Ao analisarmos os dados identificamos ações da assessoria pedagógica de professoras da UFCG que contribuíram para a criação da EMSGB, dentre elas: a formação continuada aos professores da rede para atuarem na educação de surdos, a contratação de diretora, professores e instrutora surda para ensino da Libras, e encontros de planejamento quinzenais com a equipe da escola. Ressaltamos, assim a relevância da criação da escola no município para as pessoas surdas, enquanto espaço de acesso à educação bilíngue, a um melhor nível de escolaridade, portanto, à inclusão educacional.

Palavras-chave: Escola de surdos, Educação de Surdos, Gado Bravo/PB, Assessoria Pedagógica, Instituições escolares.

¹ Mestranda em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGED/UFCG). Este trabalho se constitui como recorte de nossa pesquisa de Mestrado.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED).

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um recorte de nossa pesquisa de mestrado, que vem sendo realizada através do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nosso objeto de estudo se encontra no campo das Instituições escolares, que vêm desenvolvendo estudos importantes desde 1990 enriquecendo os estudos em História da Educação. Nesse sentido, visamos investigar os primeiros movimentos que possibilitaram a implantação da Escola de Surdos do município de Gado Bravo/PB e sua importância para a educação das pessoas surdas no contexto local. Para isso, iremos discorrer sobre o percurso educacional das pessoas surdas. Desta forma, iremos trazer em nossas escolhas teóricas acerca da temática da educação das pessoas surdas, alguns autores, dos quais elencamos: Skliar (2016), Goldfeld (2002), Slomski (2010), Moura (2000), dentre outros. Todos esses autores são responsáveis por estudos que contribuem para nossa compreensão acerca dos aspectos históricos que repercutiram na educação das pessoas surdas.

Contanto, para entendermos melhor, é necessário voltarmos no tempo para compreendermos a luta desses sujeitos por uma educação bilíngue que os respeitem, enquanto sujeitos de direitos. Sendo assim, diante do percurso histórico das pessoas surdas, que passaram pelo oralismo e visto a luta por uma escola bilíngue, o município de Gado Bravo, cria uma escola para surdos no ano de 2001, capacitando professores visando uma educação significativa para os sujeitos surdos desse município. Por se tratar de estudos de autores que debruçam-se sobre estudos de instituições escolares, nos baseamos nas contribuições de Nosella e Buffa (2013) e Saviani (2021).

Este trabalho trata-se de uma pesquisa documental conforme Cellard, (2012). Assim, adotamos o procedimento metodológico da análise interpretativa (SEVERINO, 2007). Como fonte documental trabalhamos com projetos de extensão universitária voltados à Assessoria Pedagógica para a implantação da escola Municipal de Surdos de Gado Bravo-PB (PROBEX-UFPB, 2001; 2002). A partir dos dados coletados, identificamos ações importantes da assessoria pedagógica de professoras da UFCG, que contribuíram para a criação da EMSGB, dentre elas: a formação continuada aos professores da rede para atuarem na educação de surdos, a contratação de diretora, professores e instrutora surda para ensino da Libras, e encontros de planejamento quinzenais com a equipe da escola. A partir destas, ressaltamos a relevância da criação da escola para as pessoas surdas no município, enquanto espaço de acesso à educação bilíngue, a um melhor nível de escolaridade, portanto, à inclusão educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudos documental com base nas contribuições teóricas de Celard (2012). A partir dessa pesquisa, encontramos documentos como projetos de extensão e fotografias, que nos ajudam a entender um dos motivos que levou a criação da escola de surdos no município de Gado Bravo/PB, *lócus* da pesquisa aqui em andamento. Partimos dos anos de 2001 e 2002, porque trata-se do ano de inauguração da escola, no qual possuem registros importantes como os projetos extensionistas (PROBEX, UFCG, 2001/2002). Além disso, iremos realizar entrevistas semi-estruturadas com base em Gil (2021), com pessoas que fizeram parte dos movimentos de criação dessa escolas de surdos no município de Gado Bravo/PB, como professores e alunos surdos. Para analisar os dados, recorreremos a análise interpretativa (SEVERINO, 2007).

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação das pessoas surdas no Brasil passou por momentos difíceis, através de submissões ao oralismo, pois os ouvintes não aceitavam que o surdo não falasse. Por não serem aceitos na sociedade, foram submetidos a métodos/práticas orais para que pudessem ser inseridos no contexto ouvinte (Skliar, 2013), (Moura, 2000). A partir dessa modalidade oralista as pessoas surdas, para fazerem parte da comunidade ouvinte, teriam que aprender a falar para serem aceitas, pois não eram consideradas pessoas normais quando comparadas as outras pessoas. O desenvolvimento da fala, era tão importante para as pessoas ouvintes que os obrigavam a falar, sendo submetidos a várias práticas orais, que só causaram sofrimento para as pessoas surdas. Nessa perspectiva, Skliar (2016), enfatiza que os ouvintes queriam que as crianças surdas se tornassem adultos ouvintes. De acordo com Sá (1999), o século XVIII está marcado pela mudança na realidade das pessoas surdas, pois passam a adotar a Língua de Sinais (LS) como a melhor forma de comunicação,

O século XVIII costuma ser considerado a época áurea da história dos surdos no mundo, pois então foi possível, como nunca antes, a proeminência de diversos surdos na vida social e cultural dos países onde tinham liberdade de utilização da Língua de Sinais, consideração esta que se deve ao fato de serem encontrados diversos trabalhos desenvolvidos por surdos nessa época. (SÁ, 1999, p. 75)

Apesar da LS ser a melhor forma de comunicação entre as pessoas surdas, a partir do congresso que ocorreu em Milão, na Itália, em 1880, o oralismo ganha mais visibilidade. Com

isso, proíbe a língua de sinais que já estava fazendo parte da comunicação entre as pessoas surdas no Brasil e em outros países. Nesse sentido, as escolas que estavam adotando a língua de sinais, como a melhor forma de comunicação entre as pessoas surdas, foram proibidas de exercer essa forma de comunicação, como afirmam Sá (1999), Soares (1999) em seus estudos.

Diante da proibição da língua de sinais, alguns alunos surdos resistiram e continuavam se comunicando, pois entendiam que “A língua de sinais seria a única língua que o surdo poderia dominar plenamente e que serviria para todas as suas necessidades de comunicação e cognitivas” (GOLDFELD, 2002, p. 45). Podemos perceber que na época, os ouvintes não estavam preocupados em encontrar a melhor forma de comunicação para as pessoas surdas, pois se estivessem, deveriam ter considerado a LS, pois já era aceita e utilizada pelas pessoas surdas.

Portanto, as pessoas surdas foram submetidas novamente ao oralismo, porque ainda acreditavam que seria possível fazer com que o surdo falasse, pois, apenas dessa maneira, falando/oralizando passariam a ser aceitos pela sociedade. Nesse caso, o sujeito surdo teria que tentar se integrar a sociedade ouvinte, porque esta era considerada a normal/ideal. Porém, o normal estabelecido pela sociedade ouvinte não é o apropriado aceito pela comunidade surda. Sobre isso, é importante esclarecer que “[...] Obviamente os Surdos não são todos iguais, como numa sociedade de ouvintes estes também não são” (Moura, 2000, p. 67). Nesse caso, a autora esclarece que ninguém é igual ao outro, estabelecer padrões é desconsiderar diversidades culturais existentes, até porque todos nós somos diferentes e fazemos parte de contextos sociais que se diferem uns dos outros.

Nesse sentido, com o tempo foram criando escolas específicas para as pessoas surdas, adotando o modelo bilíngue. Esses espaços educacionais foram tomando visibilidade, principalmente, quando adotaram o método bilíngue, que é utilizado hoje em todo o território nacional. A educação bilíngue proporciona o direito da pessoa surda em ter a LS como primeira língua e a Língua portuguesa como a segunda.

Hoje em dia, as escolas de surdos no Brasil, contribuem e se configuram como importantes instituições que valorizam a educação bilíngue, permitindo que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja a principal forma de comunicação entre os surdos, sendo considerada como primeira língua e a Língua Portuguesa, como segunda língua, conforme a Lei nº 10.436 regulamentada pelo decreto nº 5.626/2005. Essa conquista, oficializou o direito das pessoas surdas a LS. Com esse reconhecimento, além das escolas para surdos serem bilíngues, se mostram ser biculturais também, pois valorizam as culturas vindas das duas línguas.

Com o surgimento do modelo bilíngue, Gado Bravo/PB, município paraibano com aproximadamente 8.179 habitantes, de acordo com a última divulgação do IBGE (2022), criou uma escola para surdos, em 2001, que teve como base a abordagem bilíngue. Assim como a abordagem educacional bilíngue, sendo a forma ideal para comunicação entre surdos e com os ouvintes. Como afirma, Saviani (2021) uma instituição não é criada sem nenhuma necessidade, existem intenções e necessidades permanentes. Nesse sentido, de acordo com os estudos de Melo (2013), em Gado Bravo havia muitas pessoas surdas e com a Síndrome de Usher. Esse número de pessoas surdas contribuiu para que houvesse a criação de uma instituição específica no município, voltada para a educação desses sujeitos.

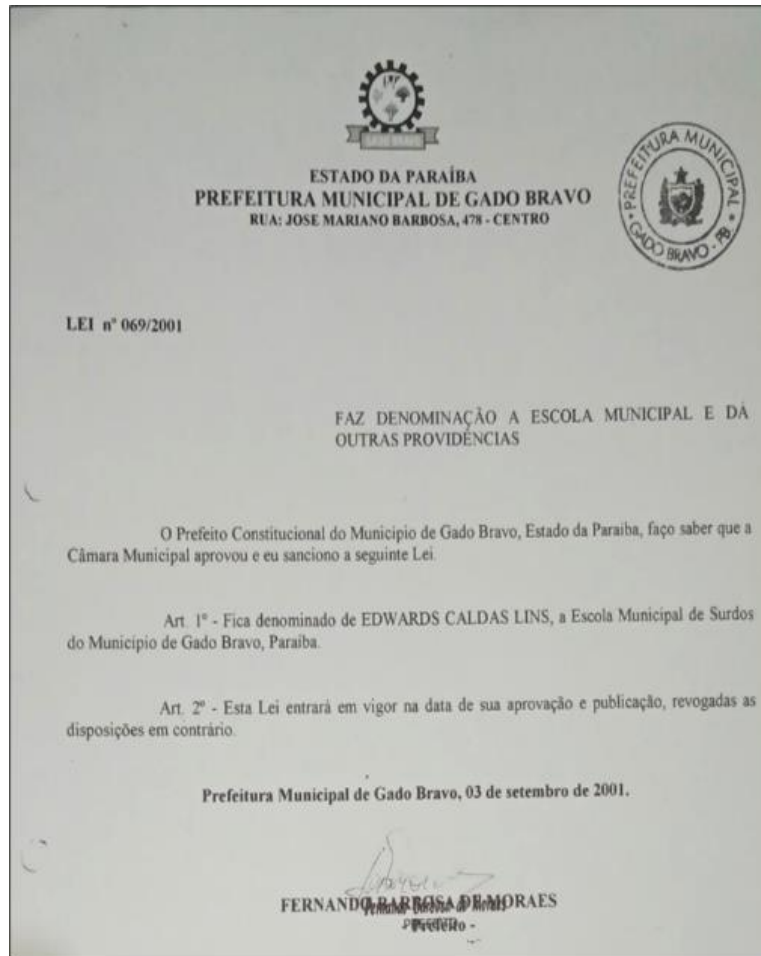
RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados que vem sendo coletados em nossa pesquisa, as pessoas surdas no município de Gado Bravo, não tinham acesso a escola. Então, a secretaria de educação do município buscou ajuda da assessoria pedagógica da UFCG, que tinham professores com experiências em educação de surdos, para ajudarem na criação de uma escola específica e voltada a atender as pessoas surdas do município. A parceria foi feita e no ano de 2001, foi criado o projeto: *Assessoria Pedagógica para Implantação da Escola Municipal de Surdos de Gado Bravo/PB* (PROBEX/UFCG, 2001).

Uma das ações desse projeto, era a formação de professores para atender aos sujeitos surdos, já que os professores do município não tinham experiência com a educação dos sujeitos surdas.

Dessa forma, foram escolhidos seis professores para atuarem na escola de surdos do município de Gado Bravo, que foi nomeada em 03 de setembro de 2001, como a Escola Municipal de Surdos do Município de Gado Bravo/PB “Edwards Caldas Lins”. Vejamos o documento:

Imagem 1: Lei nº 069/2001



Fonte: Relatório final PROBEX/UFCG (2001/2002)

De acordo com esse levantamento, as ações da assessoria pedagógica de professoras da UFCG que contribuíram para a criação da EMSGB, envolveram a formação continuada aos professores da rede para atuarem na educação de surdos, a contratação de diretora, professores e instrutora surda para ensino da Libras, e encontros de planejamento quinzenais com a equipe da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a história das pessoas surdas no Brasil e no mundo é marcada por acontecimentos, que inicialmente não trouxeram possibilidades de uma educação que realmente os respeitasse. Apesar disso, as conquistas adquiridas, como o direito a educação bilíngue, trouxeram melhorias na educação das pessoas surdas, pois podem aprender e se comunicar sem imposições oralistas. Nesse sentido, o município de Gado Bravo/PB teve a iniciativa de promover uma educação para os sujeitos surdos, iniciando a partir de buscar por ajuda na assessoria pedagógica da UFCG. Diante dessa parceria, entendemos que houve mudanças importantes no que se refere a educação da pessoa surda no município de Gado Bravo, pois a proposta adotada, a educação bilíngue não só proporcionou um espaço educacional, mas também uma forma de inclusão, que possibilitou uma mudança na perspectiva de vida das pessoas surdas desse município. Nossa pesquisa ainda está em andamento, ainda iremos realizar entrevistas para entender a importância dessa instituição para os sujeitos que participaram dos movimentos e para os alunos que tiveram acesso a escola, pois queremos entender a relevância dessa escola para a comunidade surda de Gado Bravo/PB.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/gado-bravo/panorama>. Acesso em: 03 de out. de 2023.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- MELO, Uirá Souto. Estudo epidemiológico e genético da surdez em dois municípios do estado da Paraíba, Brasil. **Dissertação (Mestrado)** – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.
- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma Nova Identidade**. RevinteR Ltda. Rio de Janeiro: Editora e Livraria RevinteR Ltda: 2000.
- NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. [et.al.] (orgs.) – 2.ed. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021, p. 03-27.
- SÁ, Nídia Regina Limeira. **Educação de Surdos: A caminho do bilinguismo**. Niterói: EdUFF, 1999.
- SKLIAR, Carlos. (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2016. 192p.
- SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010.
- SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores associados: Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE(UFCG). PROBEX- Relatório final Assessoria Pedagógica para Implantação da Escola Municipal de Surdos de Gado Bravo/PB,Campina Grande, 2001.